



ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE TEÓRICO PRÁTICA

Karine Foiato (apresentador)¹

Priscila Biffi²

Crhis Netto de Brum³

Resumo: A Atividade Teórico-Prática (ATP) é uma metodologia de ensino que tem a finalidade de relacionar a teoria com a prática. É um espaço de produção de conhecimento, de pesquisa, análise de dados e conexão com os fundamentos teóricos. A ATP proporciona aos acadêmicos uma oportunidade de vivenciar nuances da sua futura profissão. Além de ajudá-lo a obter autopercepção quanto ao seu arcabouço de conhecimentos bem como compreender as lacunas que, ainda, precisam ser sustentadas. Assim, este trabalho objetiva-se relatar a vivência das ATPs na oncologia pediátrica. Relato de experiência a partir da vivência no componente curricular: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II, na sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio da ATP, surgiu a oportunidade de inserção e realização de atividades na oncologia pediátrica de um hospital infantil da região Oeste Catarinense. O período de ATP na ala oncológica foi de três dias, dos sete distribuídos entre unidade clínica e pronto socorro pediátricos. Ao chegar na unidade hospitalar, os acadêmicos eram apresentados a equipe e ambientados quanto a estrutura física, posteriormente, conheciam os pacientes que prestariam os cuidados nos próximos dias. A assistência prestada à criança é mais dificultosa em relação a comunicação, pois não há um certo entendimento e noção dos acontecimentos, o que acaba dificultando a prestação de cuidados. Portanto, o primeiro contato com as crianças foi utilizado para criação de vínculo, foi a oportunidade de conhecer um pouco sobre a vida delas e de suas famílias. A partir desse contato conseguiu-se verificar algumas particularidades a serem trabalhadas, estabelecendo-se um plano de cuidados por meio do Processo de Enfermagem (PE) aliado a prática baseada em evidência. Muitas das atividades elencadas no PE estavam relacionadas com o fator psicológico, tanto da criança quanto dos familiares. Isso acontece devido a diversos fatores relacionados à doença, tanto a descoberta do diagnóstico, quanto o tratamento, a saída da rotina, o medo, a incerteza. Levando em consideração o fato de muitas crianças estarem com baixa imunidade no organismo em decorrência da doença oncológica, o que pode desencadear uma infecção, não podiam sair dos quartos, portanto, ficavam restritas aos locais de convívio social do hospital. Por esse motivo as atividades (contação de histórias, pintura de desenhos e leitura) desenvolvidas, foram beira leito com o

¹ Acadêmica de Enfermagem, 8ª fase, UFFS, *campus* Chapecó, kari.foiato@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, 8ª fase, UFFS, *campus* Chapecó, priscilabiffi99@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, crhis.brum@uffs.edu.br



paciente. Ao final do período de ATP, destacou-se que a oportunidade de aproximar os conteúdos ministrados em sala de aula no campo prático proporciona aos acadêmicos uma experiência única, ainda mais quando trata-se de uma área mais delicada de se trabalhar, pois é quase impossível não envolver-se e sensibilizar-se com as crianças e familiares. Percebeu-se ainda a importância da inserção nestes locais de aprendizado, pois após a formação, majoritariamente, os acadêmicos realizam especializações, as quais farão com que atuem em áreas específicas, e essa oportunidade dentro da própria graduação, faz com que os acadêmicos formem-se com um maior arcabouço de conhecimentos e olhar mais amplo, deixando-os mais preparados para enfrentar as realidades da futura profissão.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Crianças. Neoplasias.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral